

Pensando em Maçonaria



Eis os meus advogados de defesa:

"Eis o meu segredo: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos" - Antoine de Saint-Exupéry; *"Nenhum problema pode ser resolvido pelo mesmo grau de consciência que o gerou"* - Albert Einstein; *"Toda ação corresponde a uma reação de igual intensidade e sentido contrário"* - Isaac Newton. Na atual maçonaria, há maçons prodígios em assuntos profanos, ainda assim, completamente alheios aos verdadeiros princípios maçônicos, independentemente a qualquer tempo de iniciado. Não entenderam que se está transformando a Maçonaria em clube social, entidade filantrópica ou até mesmo "grupinhos" de intenções duvidosas, esquecendo a essência do Maçom, qual seja, *"a busca da verdade das*

coisas como ferramenta de autoconstrução". Buscar a verdade mais profunda das coisas é algo que só se aprende pela prática e experiência pessoal. Só com leitura, ou teoria, independentemente da bagagem de conhecimento, só se enxergará a aparência. O verdadeiro Maçom vê a essência, ou, procura por esta. De nada serve ser especialista na ritualística maçônica se não se entende, ou pelo menos, não se tenta entender, a essência do simbolismo, da mensagem investida no símbolo.

Obviamente, tratando-se de filosofia e antologia em reflexões profundas, o nível cultural e grau de escolaridade são limitantes. Porém, não são excludentes. São apenas limitantes. O pior limite parece residir na intenção de quem se acha ou não de verdade um aprendiz. Qual os dogmas religiosos, que são criados pela profunda incapacidade de seus adeptos entenderem a essência de alguma experiência vivida, suas ou de seus profetas, a Maçonaria é distorcida por aqueles iniciados que não compreendem o seu objetivo. A Maçonaria não é agência de combate ao crime e à corrupção; não é instituição de caridade; é uma fraternidade. Cidadania, caridade, filantropismo e ações sociais, devem ser consequências da autoconstrução; devem ser ações empreendidas no mundo profano como causa, e não como objetivo da Maçonaria. Àqueles que de fato conseguem iniciar sua própria autoconstrução, guiados pelos degraus maçônicos, acabam por ser bons cidadãos, fraternos, justos, responsáveis socialmente, mesmo em diferentes graus de intensidade, conforme as limitações de cada um, inclusive limitações financeiras. Em resumo, depende muito do quanto são livres e de bons costumes, no mais amplo sentido da expressão.

É por não compreenderem a Maçonaria que alguns maçons a criticam, ou disfarçam suas críticas indiferentes, por trás de pronomes e substantivos indefinidos, tais como: **"ninguém** faz nada, ou, **alguém** deveria fazer **alguma** coisa". Aliás, entender esse mecanismo cerebral e, portanto respeitar o comportamento de quem os lança, também faz parte da nossa autoconstrução. É parte da busca da verdade das coisas. Há de se entender que pode fazer parte do processo de autoesclarecimento. Alguns eternos neófitos parecem ser conquistados em mesas de bares, em famílias completamente desestruturadas, chegando muitas vezes a dirigir Oficinas. A falta de preparo e do entendimento da Maçonaria tem levado a aceitação, por parte dos desentendidos, de conceitos que nada têm a ver com a essência das coisas maçônicas, e ainda pior, tem favorecido o surgimento de "defensores" que ao longo dos anos têm desvirtuado a Maçonaria. Afirmo que ser Maçom é buscar o significado mais profundo das coisas, que geralmente escapa à percepção do ser humano e que está além da aparência. Por isso, não julgueis, sob pena de ser julgado pela própria acusação.

Por fim, peço aos meus irmãos que ora me leem, ouçam meus advogados em epígrafe: vejam-me com o coração, elevem suas consciências acima da minha e, principalmente, reajam com bondade às minhas ações.